

Diálogo com o mundo

A assinatura do Acôrdo de Co-Produção com a Itália, em breve, elevará a três o número de dispositivos bi-nacionais que irão proporcionar investimentos maiores à produção de filmes e mais fácil penetração no mercado externo. Em fevereiro dêste ano foi assinado o Acôrdo de Co-Produção Brasil-França. E encontram-se em fase de estudos acordos semelhantes com o México, a República Federal Alemã e a Espanha.

Com um mês de vigência do Acôrdo Brasil-França, tinha início a fase de produção de dois filmes brasileiro-francêses: um com participação majoritária brasileira, outro com capital predominantemente francês. O Instituto Nacional do Cinema estimula prioritariamente a realização de co-produções "gêmeas". Isto é, a, um filme de capital predominantemente estrangeiro (no máximo, 70%) deve seguir-se outro de capital predominantemente brasileiro (30% no mínimo); e vice-versa. A participação técnica e artística de elementos de cada um dos países deve obedecer à mesma proporção da participação financeira. Assim, as co-produções serão legítimos empreendimentos bi-nacionais e não apenas aproveitamento de nosso acêrvo cultural-paisagístico e do custo mais baixo da mão-de-obra nacional.

Entramos lúcida e serenamente — com tôda as cautelas convenientes à preservação de nosso patrimônio cultural e ao atendimento dos interesses dos artistas, técnicos e investidores brasileiros — no campo da co-produção. Impulsionando a co-produção, o Instituto Nacional do Cinema está alerta para as oportunidades de ampliação de nosso diálogo com o mundo.